

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1071
 GUIMARÃES, 27 de Julho de 1952
 Redacção e Imp., R. da Bahia, 56-B Tel., 4813
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O Congresso dos Bombeiros Portugueses realiza-se em Guimarães

Vai realizar-se em Guimarães, no próximo mês de Setembro, o Congresso dos Bombeiros Portugueses. Este facto deve merecer de todos os vimaranenses — nomeadamente das suas autoridades e organismos oficiais — um acolhimento de simpatia.

Já reuniram — como se impunha — as Corporações de Bombeiros do concelho. Estranho a qualquer programa de trabalhos que haja sido traçado, nem por isso deixou de vir trazer aqui a minha modesta colaboração, pois é à Imprensa que compete despertar o espírito público, para que este se afirme em colaboração fraterna com os Bombeiros Portugueses.

E' evidente que o plano do Congresso terá dois aspectos.

Para a 1.ª parte há certamente um plano e um regulamento que determina quanto à apresentação de teses e subsídios de estudo atinentes à existência, vida e progresso das corporações de salvação pública. Quanto à 2.ª parte — recepções, visitas, conferências, paradas, exercícios, cortejos, banquetes, etc. — são trabalhos que estão naturalmente afectos à comissão executiva do mesmo Congresso.

Existe actualmente coordenação oficial, uma orgânica corporativa da qual fazem parte, e à qual devem obediência, todas as organizações de serviços de incêndio do País. A existência desta como que federação dos bombeiros — Voluntários e Municipais —, impõe certamente um alinhamento uniforme nas directrizes a seguir, no pensamento e na acção, sob pena de não merecer qualquer atitude arbitrária a sanção do corpo central directivo.

Há muitos anos apresentei num Congresso Municipalista uma proposta relativa aos serviços de incêndios. Merecendo-me reparos o facto de, à época, só as corporações de bombeiros das duas capitais (Lisboa e Porto) perceberem subsídios das Companhias de Seguros, como estava estabelecido por Lei, desenvolvi considerações à volta desta anomalia. Terminado o Congresso em referência, as conclusões das teses aprovadas foram dirigidas ao Ministério do Interior. Decorridos, talvez, dois anos, uma lei do País tornou extensiva essa obrigatoriedade de subsídios a todas as corporações da Província.

A maneira como se pôs em cobrança a quota parte de subsídios devidos pelas Companhias de Seguros aos serviços de salvação pública, resultara numa mistificação; pois quem veio, afinal, a pagar esses subsídios foram os segurados, os assinantes inscritos nas Companhias de Seguros, descarregando-se sobre eles uma taxa adicional.

Não é do conhecimento públi-

co a mecânica a que obedeceu esse lançamento.

Não será, porém, de estranhar que se verificasse com este «tributo» o mesmo que se dera com o imposto *ad valorem*; isto é, que sobre as Companhias de Seguros, *avençadas ou não*, nada pese em seus orçamentos a citada carga dos subsídios — esses subsídios que a Direcção Geral distribui, por maneira e forma para mim desconhecidas.

Entretanto acentuo:

Quando tomei a iniciativa de chamar a atenção da assembleia de um congresso para a justificada obrigação de as Companhias de Seguros subsidiarem tanto as corporações dos bombeiros de Lisboa e Porto como as da Província, tinha em vista que essa cooperação económica ao esforço dos bombeiros saísse directa e exclusivamente das receitas das Companhias de Seguros, como justo onus dos serviços que os bombeiros prestam, diminuindo sensivelmente os prejuizos materiais protegidos pelo seguro — lucro evidente para as empresas que exploram esse ramo de actividade comercial.

Quererá o próximo Congresso saber como esta e outras coisas se passam lá pelo alto?

Entretanto, tome a nossa terra interesse, desentranhe-se em simpatia pela presença aqui dos Bombeiros Portugueses,

A. L. DE CARVALHO.

Disputa-se hoje a Rampa da Penha

integrada nas FESTAS DO S. CRISTÓVÃO que decorrem desde ontem

Começaram ontem as Festas a S. Cristóvão, levadas a efeito, como nos demais anos, pelos motoristas do nosso concelho, que ontem se reuniram em jantar de confraternização no alto da nossa Penha.

Durante o dia estrelaram foguetes e à noite houve festiva na Montanha, que se via iluminada, tendo sido queimado vistoso fogo do ar.

No Jardim Público uma Banda de Música realizou um concerto.

As festas, às quais nos referiremos com mais espaço, prosseguem hoje, com solenidade religiosa em honra do Patrono dos Motoristas, efectuando-se de tarde e sob o patrocínio do Automóvel C. de Portugal, a RAMPA DA PENHA, acontecimento automobilístico que está despertando em todo o país o mais justificado interesse e a que concorrem alguns já consagrados corredores.

Tudo nos leva a crer que a RAMPA DA PENHA vai ser hoje um motivo para a atracção de milhares de forasteiros.

Comentários e Comentadores

Em qualquer terra e de qualquer categoria, existe sempre os comentadores profissionais, não com a intenção de comentarem com imparcialidade, independência e justiça, mas apenas para darem satisfação à sua *dama predilecta* — a bisbilhotice. Estes — os que procedem assim — transformam o comentário em arma de revindicta e de maledicência e procuram, por esse meio desleal e atrevido, simular o significado da palavra comentário com uma aparência de boa fé, que, de facto, não se encontra por mais que se tente descobrir o seu lugar, visto que procurar a boa fé em criaturas desse *calibre* não será mais do que tentar lobi-grar uma agulha num palheiro. Admitimos o comentário como apreciação honesta e conscienciosa, mas não como análise e crítica maliciosas, com o único objectivo de vexar ou amesquinhar — indevida e injustamente — os méritos de quem quer que seja para elevar ou exaltar quem esses méritos não possui.

Há ainda pessoas que recorrem ao *autoelogio*, quer por conveniência para os seus próprios interesses, quer para deitarem poeira nos olhos de outras bem intencionadas, a fim de que estas lhes atribuam uma importância ou um merecimento que não têm nem conseguirão ter.

Qualquer profissão — desde a mais humilde à mais categorizada — está sujeita à acção deslises dessa natureza, mas deslises premeditados e encobertos com a capa de sus-

da petulância dos chamados comentadores de *fancaria* e é dentro dessa ordem de ideias que a cada passo se verificam peitas ou de reservadas intenções.

A mediocridade e a ignorância — qualidades que não andam afastadas uma da outra — criam, por vezes, situações diabólicas ou mesmo trágicas, porque, embora «*não ofenda quem quer*», a ousadia da intenção de ofender por esse processo paga-se — em certos casos — muito caro.

De resto, a *arte de dizer mal* tem tido acentuado progresso, mas os *artistas* desse género não passam de uns tolerados pobres de espirito, cujas vozes não chegam às portas do reino de Deus!...

No entanto, lá diz o ditado: «*Presunção e água-benta, cada um toma o que quer*». Foi assim no passado, é assim no presente e, certamente, será assim no futuro!...

V. C. A.

Diário do Norte

Iniciou o seu 4.º ano de publicação o nosso prezado colega *Diário do Norte*, jornal excelente, de bem seleccionada colaboração e de informação oportuna e desvelada, que tem sabido impor-se, conquistando merecido lugar na Imprensa diária do País.

Na pessoa do seu ilustre Director e nosso querido camarada sr. Dr. António Cruz, saudamos todos quantos prestam seus admiráveis serviços no *Diário do Norte*, ao qual desejamos longa vida.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No dia 22 deste mês passou o primeiro aniversário sobre a eleição do sr. General Francisco Higinio Craveiro Lopes para a Presidência da República Portuguesa, acontecimento que nos apraz registar pelo que ele representa na vida da Nação.

Ao fazê-lo associamo-nos às homenagens prestadas a Sua Ex.ª e apresentamos-lhe os nossos respeitosos cumprimentos.

COMEMORAÇÃO PATRIÓTICA e Festividade Religiosa

Em 14 de Agosto próximo e a expensas da Câmara Municipal de Guimarães, comemora-se, mais uma vez, a Batalha de Aljubarrota, com uma missa solene e sermão, junto ao Padrão de N. S.ª das Vitórias.

Será orador o rev. Abade da Foz.

No dia 15, realiza-se, na Igreja de N. S.ª da Oliveira, uma luzida festividade em honra da Padroeira da Cidade.

Em virtude das grandes obras que a Irmandade está a custear, na sede da paróquia, obras que se impunham para resguardo e segurança das ricas alfaias de N. S.ª da Oliveira, no presente ano não poderá sair a Procissão, esperando a Mesa reatar a tradição no próximo ano.

Presidência do Conselho

O nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Diogo de Castel-Branco de Paiva de Faria Leite Brandão, filho do nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, foi nomeado chefe da Secretaria da Presidência do Conselho, por motivo da aposentação do sr. Manuel José Francisco d'Almeida Castelo Branco.

A Banda do Pevidém vai a Espanha

Partiu ontem para Espanha, onde vai abrilhantar as Festas ao Senhor dos Afliitos que, em Bouzas (Vigo), decorrem até 3.ª-feira próxima, a excelente Banda do Pevidém (Sociedade Musical do Pevidém).

Acompanham o excelente agrupamento musical, que vai por certo deixar bem vinda a sua passagem por Espanha, dado o seu reconhecido valor artístico, alguns admiradores da filarmónica.

ARUA DO ANJO...

Aquela rua, ou melhor, Travessa, existente ali ao subir de S. Paio, necessita de uma intervenção, imediata, das autoridades.

Nota-se, na passagem por ela, um cheiro muito mau e sabe-se que isso é motivado

Nas vésperas das Festas da Cidade

Começam no próximo sábado as nossas Festas — as Gualterianas.

Os preparativos começaram há dias e a cidade está prestes a receber os seus milhares de visitantes.

As festas deste ano vão ser, como o têm sido de há muitos anos a esta parte, verdadeiramente esplendorosas. Afirma-o a tradição e afirma-o a experiência, aliada à boa vontade de trabalhar por Guimarães, dos membros da Comissão.

Vão ser números de raro brilho: a Batalha de Flores, na tarde de domingo; a Corrida de Toiros, na tarde de 2.ª-feira, e a Marcha Gualteriana, na noite desse mesmo dia.

Vão ser deslumbrantes as iluminações, importante o Concurso Pecuarío, em que serão conferidos prémios no montante de 15 contos; imponente a Solenidade em honra de S. Gualter.

Os Festivais Nocturnos, com músicas, fogo e iluminações vão marcar como acontecimento, também, digno de nota.

Numa palavra: Guimarães vai mostrar de novo, ao país, a sua arte de fazer festas.

Marcha Gualteriana

a realizar na noite de 4 de Agosto

Nota descritiva da sua composição:

«*Torre do Som*» (Luz, Força e Rádio), em estreita colaboração com os executores deste «Cortejo de sonho»; essa força até hoje desconhecida, e que se chama «Electricidade» leva ao perto e ao longe os ecos bem vibrantes d'um Povo que sabe o que quer, e para onde quer ir.

Abertura: A Graça e a Beleza, ao serviço da Marcha Gualteriana. Um grupo de graciosas raparigas, garbosamente vestidas e com o seu porte marcial, abrem ao som das Fanfarras triunfais e dos rufos de Tambor, o cortejo de Luz e Cor que vos vai ser dado apreciar, num sonho maravilhoso das «Mil e uma Noites».

Figurado: Polícias, Sinaifeiros, Operadores de Cinema, Fotógrafos, Arduas dos Jornais, Varredores, Caricaturas (figurado vivo), Crocodilos (figurado vivo), Cavaleiros Afonsinos.

Carro da Cidade — dedicado aos nossos ilustres visitantes. O Castelo de Mumadona, assente no promontório mais elevado da Cidade, é a Reliquia Sagrada da nossa Pátria, o qual toca todos os corações portugueses. Daqui partiu o 1.º Rei, para dilatar uma Nação, que mais tarde havia de dar novos Mundos ao Mundo. A cidade de Guimarães é representada por uma figura de mulher, dominando a Força. É ladeado pelos pendões representativos das várias Ordens, que muito auxiliaram a firmar a Nobre Nação que se chama Portugal. Cavaleiros da época Afonsina, Zés P'reiras, Diabos.

Carro do Comércio e Indústria — dedicado aos trabalhadores portugueses. Mercúrio, filho de Jupiter, mensageiro dos Deuses, e Deus da eloquência e do Comércio. Lavradeiros, Lavradores, Rusa Regional, Garotos do Bacalhau, Sapateiros, Amoladores, Borboletas.

Carro «No Reino da Beleza» — dedicado às gentis damas da nossa terra. As belezas humanas

pelos escorros de uma retrete de um dos prédios.

E' preciso, pois, mandar proceder à limpeza respectiva a bem da higiene pública.

Aqui fica mais este apelo.



Monumento a D. Afonso Henriques

e da natureza, lado a lado, radiantes de mocidade e frescura, apresentam-se num salão maravilhoso, onde a Mulher e a Rosa, rivais em formosura, se irmanam em fulgor. Cécias, Damas Luís XV, Baronesa de Jacastá, Barão de Jacastá, Conde de Jacasteve, Alto Elogio, Senhor Severo, Amas Secas, Grupo de Músicos, Cavaleiros Luís XV.

Carro «Caravana Mourisca» — dedicado à capital do império português. Os Mouros após a tomada de Lisboa, seguem a caminho de Marrocos. Banda de Música, Pavões, Pernaltas, Galo, Perú, Cestas com Patos, Cestas com Galos, Coelho, Fazendeiros.

Carro de «Vénus» — dedicado aos namorados. Deusa do Amor, nascida da espuma dos mares. Periquitos, Araras, Faizões, Cegonhas, Mochos, Pelicanos, Poupas, Petos, Pica-Paus, Cardeais.

Carro «Sonho do Pescador» — dedicado aos pescadores portugueses. O mar é a sua tentação. Num pequeno bote, lá vai o pescador, mar fora, na ansia do bom pescado... Porém cedo se faz noite. Vai sentindo certo cansaço, e ei-lo, que cai em pleno sono, penetrando assim, no encantador país dos «Sonhos». Banda de Música, Peixes, Pescadores, Varinas, Vareiros, Creados de mesa, Cosinheiros, Porquinho, Lobo.

Carro «Fonte dos Poetas» — dedicado à poesia e imprensa. Diz-nos a Mitologia que o cavalo «Pégaso», era um dos Deuses mais eloquentes da Poesia. Um dia subiu ao Monte «Helicon», e dando uma patada na rocha, desta brutou água, que segundo diziam os poetas, se a bebessem, encontrariam mais inspiração nas suas Musas. O Cisne, símbolo dos poetas, banha-se nessas águas que são o bálsamo da Sabedoria. Adelaides, Papos Secos, Palradores, Figuras Exóticas, Preirinha, Patchom, Pat, Bucha, Estica, Palhaços (figurado vivo), Esqueleto, Artistas de Teatro, com rusa Regional dos Caixeiros.

Carro «Buda» (Fantasia Oriental) — dedicado a todos os portugueses de além-mar. Buda, símbolo filosófico da religião Budista, uma das muitas dezenas das religiões professadas no misterioso Oriente. Músicos Orientais, Bailadeiras, Chinesas, Bailarinas, Bobo, Pretos, Pretas, Branca de Neve, Anões, Mascote, Macacos com ananazes, Elefantes.

Batuque — figurado vivo exibindo danças.

Carro do «Oquei em Patins» — dedicado aos gloriosos Portugueses, vencedores incontestáveis do Campeonato Mundial de Oquei em Patins. O Mundo rolando na constelação solar, deixa-nos ver um continente glorioso e que se chama «Europa». No extremo desse continente, onde a Terra acaba e o Mar começa... encontra-se um Estado, pequeno no tamanho, mas grande na sua história, que é Portugal. Os oquistas portugueses mais uma vez honraram a nossa Pátria. Oquistas, Atletas, Boxeres, Corredores, Papa-léguas, Pato Donald, Panchito Alegre, Zés Cariocas, Equilibristas, Bandarilheiros, Forcados, Capinhas, Toiro.

Carro «Vedeta Torpedeira»

— dedicado à gloriosa *Marinha Portuguesa*. Desde Vasco da Gama ao glorioso Carvalho de Araújo, os marinheiros portugueses dominando as fúrias dos mares, sempre souberam honrar a Pátria e o seu nome.

Damos a seguir a nota dos prémios que serão conferidos durante o concurso pecuário a realizar no Campo do Salvador no sábado, dia 2, sob o patrocínio do Grémio da Lavoura:

- 1.ª Classe — *Bovinos, Raça barrosa*: 1.ª Secção — Touro reprodutor (de 2 a 6 anos), 1.º prémio, 500\$00; 2.º, 400\$00; 3.º, 300\$00.
- 2.ª Secção — Novilhos reprodutores (de 1 a 2 anos), 1.º prémio, 300\$00; 2.º, 200\$00; 3.º, 100\$00.
- 3.ª Secção — Vacas de criação e trabalho isoladas (de 3 a 8 anos), 1.º prémio, 400\$00; 2.º, 300\$00; 3.º, 250\$00; 4.º, 200\$00; 5.º, 100\$00; 6.º, 100\$00.
- 4.ª Secção — Vacas de criação e trabalho (Juntas de 3 a 8 anos), 1.º prémio, 400\$00; 2.º, 300\$00; 3.º, 250\$00; 4.º, 150\$00; 5.º, 100\$00.
- 5.ª Secção — Bois de trabalho (Juntas de 3 a 8 anos), 1.º prémio, 500\$00; 2.º, 300\$00; 3.º, 200\$00; 4.º, 100\$00.
- 6.ª Secção — Novilhos de trabalho (até ao 1.º defecho), 1.º prémio, 300\$00; 2.º, 200\$00; 3.º, 100\$00.
- 7.ª Secção — Novilhas (até ao 1.º defecho), 1.º prémio, 300\$00; 2.º, 200\$00; 3.º, 100\$00; 4.º, 50\$00; 5.º, 50\$00.
- 8.ª Secção — Bois de Ceva (Juntas), 1.º prémio, 300\$00; 2.º, 200\$00; 3.º, 100\$00.
- 2.ª Classe — *Bovinos, Raça Turina*: 1.ª Secção — Touro reprodutor (de 2 a 6 anos), 1.º prémio, 600\$00; 2.º, 400\$00; 3.º, 300\$00.
- 2.ª Secção — Vacas de criação e produção leiteira (de 2 a 8 anos), 1.º prémio, 400\$00; 2.º, 300\$00; 3.º, 200\$00; 4.º, 100\$00.
- 3.ª Secção — *Suínos, Raça bisara e seus produtos melhorados pelas raças inglesas*: 1.ª Secção — Porcas de criação (alheiras ou afilhadas até 4 anos), 1.º prémio, 300\$00; 2.º, 200\$00.
- 2.ª Secção — Raças inglesas-Varascos (de 8 meses a 3 anos), 1.º prémio, 300\$00; 2.º, 200\$00.
- 3.ª Secção — Raças inglesas-Porcadas de criação (alheiras ou afilhadas até 4 anos), 1.º prémio, 300\$00; 2.º, 200\$00.
- 4.ª Secção — Porcos de engorda (até 2 anos), 1.º prémio, 300\$00; 2.º, 250\$00; 3.º, 200\$00.
- 4.ª Classe — *Cavalos, Garranos*: 1.ª Secção — Garranos de criação, 1.º prémio, 400\$00; 2.º, 300\$00; 3.º, 200\$00.
- 2.ª Secção — Garranos de cela ou tiro, 1.º prémio, 300\$00; 2.º, 200\$00; 3.º, 100\$00.
- 5.ª Classe — *Ovinos, brancos*: 1.ª Secção — Carneiro reprodutor ou malato, 1.º prémio, 100\$00; 2.º, 60\$00.
- 2.ª Secção — Grupo de 3 ovelhas reprodutoras, 1.º prémio, 150\$00; 2.º, 100\$00.
- 3.ª Secção — Grupo de 3 borregos, 1.º prémio, 100\$00; 2.º, 60\$00.
- 4.ª Secção — Grupo de 3 borregas, 1.º prémio, 100\$00; 2.º, 60\$00.

A Banda da Guarda Civil de Madrid deve chegar a Guimarães já no sábado, e não no domingo como previamente fora estabelecido e até anunciado nos programas. Ser-lhe-á, contudo prestada recepção no domingo, a hora que será oportunamente anunciada.

A Batalha de Flores vai travar-se, como o ano passado, na Rua de Santo António, tomando parte no Cortejo uns 10 Carros Alegóricos.

A Comissão espera que todos os moradores da Rua de Santo António ornamentem as suas casas e está certa de que obterá dos mesmos a melhor colaboração, para que esse número das festas resulte brilhante.

Espera que durante a Batalha, se joguem apenas serpentinas, confetis e flores desfolhadas e mais nada que possa ferir as pessoas que tomam parte no cortejo.

Propriedade — Venda-se uma propriedade em S. Torcato, com oliveiras e terrenos bravios. Nesta redacção se informa.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

A minha carta de hoje é inspirada pela impressão que me deixou, há dias, uma conversa entre duas pessoas, por mim presenciada, e em que uma era acusada pela outra de ser pessimista. Embora eu não tivesse tido qualquer interferência nessa conversa, notei, segundo os argumentos apresentados pela pessoa acusada e pela acusadora, que esta não tinha razão para manter o seu modo de ver visto que a outra apenas se tinha referido a determinado assunto, com lógica e ponderada visão e, portanto, dentro do âmbito do puro realismo. Notei, ainda, que se tratava de prever factos futuros e nessa ordem de ideias ninguém poderá pronunciar-se com certeza absoluta no bom ou mau êxito dos seus planos ou dos seus desejos, porque, como diz o povo, *«o mundo dá tantas voltas que ninguém poderá prever o que o futuro lhe terá reservado»*. Eu não ignoro, minha Senhora, que a força da vontade é um factor importante para conduzir qualquer pessoa à realidade das suas aspirações, mas, por outro lado, igualmente não ignoro que essa força não é invencível e que, por isso, ela não constitui motivo bastante para cada um se tornar optimista. Em meu entender, nem o pessimismo nem o optimismo deverão ser aconselhados em determinadas circunstâncias, tanto mais que se há pessoas que *«podem e não querem»* há outras que *«querem e não podem»* e é por isso que eu considero falível, em parte, o adágio *«Querer é poder»*. Ora, como tudo isto vem a propósito da tal conversa que, por acaso, presenciéi, nada me custa afirmar, pela parte que me diz respeito, que não sou partidário do pessimismo nem do optimismo exagerados e sobretudo quanto a ocorrências que dependem da influência do futuro. Certas pessoas, pouco clarividentes e pouco crentes na trajectória do destino, recorrem, para efeitos futuros, à bruxaria e, então, levados pela cegueira da sua crença nessa praga da humanidade, convencem-se de que as *rezas* que lhes são aconselhadas ou a sorte que lhes é destinada por um *baralho de cartas* lhes garantem a realidade do futuro que desejam. Que tristeza, minha Senhora, sermos obrigados a constatar a existência de pessoas que acreditam em semelhantes bruxedos e pantominas! Enfim, é o *rosario* da superstição a desnostrar o cérebro humano e a transformá-lo em recipiente de misérias e de fraquezas da humanidade. Bem faz V. Ex.ª que, como eu, repele todas essas intrujices, a cujos autores melhor deveremos chamar abortos da natureza. Com estas considerações, acerca da conversa a que me refiro no princípio desta carta, termino, por hoje, fazendo votos para que V. Ex.ª nunca seja vítima de forças estranhas aos seus desejos e à sua vontade.

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.º e Obg.º
Julho de 1952. X.

O Festival de Natação

realizado no domingo nas CALDAS DAS TAIPAS

Decorreu animado e num ambiente altamente desportivo, o Festival de Natação, realizado no domingo na piscina do Parque de Turismo das Caldas das Taipas. As Taipas têm tradições brilhantes nas suas organizações, quer desportivas quer mundanas, reunindo ali um *escol* de pessoas que de toda a província do Minho acorrem a dar a sua presença e o seu entusiasmo.

O Festival, organizado pela Associação de Natação do Porto, em colaboração com a Junta de Turismo, a que presidiu o sr. Rosas Guimarães, e a quem as Taipas tanto devem, foi mais um triunfo não só pelas provas disputadas, mas também pela organização perfeita que a tudo presidiu. Às 17 horas, a Piscina oferecia um belo aspecto, quer pelo número elevado das pessoas que assistiam, e ainda porque a piscina amorosamente cuidada, com as suas flores de diversos e variados tons, com os seus guarda-sóis e pergola de luxuriante vegetação, imprimiam a tudo um ar de festa encantadora, verdadeiramente desportiva e elegante, a que não faltou a presença de inúmeras senhoras da melhor sociedade do Norte.

As provas disputadas pelos nadadores do Futebol Clube do Porto, Clube Fluvial Portuense e Peção Atlético Clube, decorreram com grande entusiasmo, tendo os nadadores recebido prolongadas ovacões da assistência, que vibrou emocionada com as exhibições feitas. Os resultados técnicos obtidos deixaram a todos os dirigentes excelente impressão.

O ANIVERSÁRIO CURIOSIDADES ENTREGA

da promulgação do ESTATUTO N. DO TRABALHO comemorado pelos Sind. de Panificação

Para solenizarem mais um aniversário do Estatuto Nacional do Trabalho, reuniram-se, nesta cidade, no domingo, os empregados e operários da Indústria de Panificação dos diversos Sindicatos, principalmente dos distritos do Porto e Braga, o que permitiu uma concentração de umas 500 e tantas pessoas.

Na Igreja de S. Miguel do Castelo, junto ao Castelo de Guimarães, foi rezada uma missa por alma do sr. Marechal Carmona. Assistiram as autoridades para tal fim convidadas e os Sindicatos, com os seus estandartes, tendo o celebrante, rev. Araújo Costa, proferido, ao Evangelho, algumas palavras, que dirigiu às autoridades e aos trabalhadores.

Mais tarde, efectuou-se, no Restaurante Jordão, um almoço de confraternização, a que assistiram os srs. Dr. Valentim de Almeida e Sousa e Dr. Henrique Cabral, respectivamente Delegados do I. N. T. em Braga e Porto; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Comandante Coutinho Lanhoso, Delegado do Governo junto do Grémio de Panificação; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Alferes Diamantino Nascimento Morgado, Comandante da G. N. R. e outras individualidades.

Na altura própria foram proferidos entusiásticos brindes pelos delegados dos diversos organismos presentes, tendo sido descerrada, por entre aplausos, uma fotografia do sr. Presidente da República.

O sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa encerrou a série de brindes, dirigindo aos presentes algumas breves palavras.

Seguidamente realizou-se um passeio à Penha, assim concluindo as comemorações.

Santa Casa da M. de Guimarães

O Escultor sr. António de Azevedo dirigiu ultimamente à Mesa Administrativa a seguinte carta:

Ex.º Sr. Senhor Provedor

Ao deixar hoje esta Santa Casa, não quero deixar de exprimir a V. Ex.ª a magnífica impressão que em mim deixou o seu modelar serviço, dedicação de todo o pessoal, sempre amável e carinhoso, qualidades estas que ninguém melhor que um doente pode apreciar, num ambiente, enfim, que mitiga as dores e atenua o sofrimento.

Na pessoa de V. Ex.ª, a todos agradeço vivamente, desejando-lhe as maiores prosperidades para continuar nesta obra meritória.

De V. Ex.ª, muito e muito grato.

a) António d'Azevedo.

Novo médico

Concluiu a sua formatura em medicina, o sr. dr. Fernando de Oliveira Faria Fernandes de Freitas, filho do distinto clínico vimaranense e nosso bom amigo sr. dr. João Fernandes de Freitas, a quem apresentamos, com os nossos cumprimentos, as melhores felicitações.

Dr. Hugo d'Almeida

No pretérito dia 18, concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o nosso prezado conterrâneo sr. dr. Hugo d'Almeida, a quem felicitamos.

Exame do 7.º ano

Em Braga, concluiu com a honrosa classificação de 15 valores, o curso Liceal, a menina Maria Júlia Queiroz Castro, filha do nosso bom amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro. Os nossos parabéns.

Câmara Municipal

Na sessão de 25 a Câmara Municipal deliberou adjudicar a empreitada de reparação do caminho de S. Roque (1.ª fase) desde o lugar de Pinheiro até à estrada da Penha, dando assim cumprimento à proposta que, nesse sentido, foi apresentada em Agosto do ano passado pelo vereador sr. Manuel Alves de Oliveira.

COSTUREIRAS
de roupa de homem, precisa
ARMAZÉNS CARMELO.

Como prova de que o século em que vivemos é prodigioso em factos, cujo testemunho é revelador do mais surpreendente progresso, veja-se o conteúdo da notícia seguinte:

«Cientistas Ingleses vão escalar «as montanhas da Lua»

LONDRES — Um grupo de cientistas britânicos partirá daqui no fim deste mês, para escalar e estudar «as montanhas da Lua» — a pouco conhecida cordilheira de Ruwenzori, de 5.000 metros de altitude, entre o Oeste de Uganda e o Congo Belga.

Chefiada pelo professor W. Kennedy, da Universidade de Leeds, a expedição de 15 homens seguirá de avião para a Uganda, em 25 de Junho, para averiguar como as montanhas se formaram e a sua composição.

Durante os três meses da sua permanência, os cientistas estarão isolados da civilização. O Equipamento de rádio é demasiado pesado para ser transportado para o campo-base, que tencionam estabelecer, a 1.500 metros de altitude.

Fazendo a ascensão pelo lado belga, acompanhados por cientistas belgas e um guia suíço, passarão através das florestas virgens das encostas superiores. Não consta que alguém tenha chegado ao cume do monte Margherita, de 5.118 metros de altitude, o ponto mais alto da cordilheira. — R.

Sem dúvida, que o empreendimento anunciado torna-se digno da expectativa de toda a gente, mas mais daquela que deseja, de facto, viver na mansidão da lua. Isto de andar na lua, cá por baixo, não representa mais do que confundir a vida do planeta que habitamos com a do satélite em referência e, por isso, nada melhor do que a vida na sua mais pura realidade. Por outro lado, verifica-se que o progresso não pára e se em Guimarães tem estado quase parado é por que ainda há quem não queira contrariar a satisfação de D. Afonso Henriques, quando, no seu tempo, o progresso desta terra atingiu — mais ou menos — o nível em que hoje se encontra. E comparando isso com a *escalada* das montanhas da lua, poderemos dizer: E tu, Guimarães, tão velhinha, tão cheia de condecorações pelos teus gloriosos méritos, nem ao menos consegues escalar a montanha da Penha a contento dos Vimaranenses e dos forasteiros!...

CARACOL.

Asilo de Santa Estefânia

Mais um gesto altruista acaba de praticar a Empresa do Teatro Jordão em favor das educandas do Asilo de Santa Estefânia, destinando o produto da sessão cinematográfica que hoje realiza em auxílio da ida daquelas para a praia.

São já muitas as manifestações deste género praticadas por aquela Empresa em favor das pequenas educandas, o que bem prova a afeição que lhes tributa. Oxalá os vimaranenses se solidarizem em mais este nobre gesto, não deixando um lugar vago na grande sala de espectáculos.

Teatro Jordão

HOJE, DIA 21, DO DIA APRESENTA Em benefício do Asilo de Santa Estefânia Os Reis da Alegria: Judy Garland e Gene Kelly no extraordinário espectáculo musical em technicolor **FESTA NO CAMPO** com 506 *Glória De Haven - Phil Silvers* Um celeiro transformado numa amálgama de canções, bailados, música e cores saltitantes!

TIPOGRAFIA "IDEAL"
Execução perfeita de todos os trabalhos

de um donativo à Mesa de S. Torcato

Anteontem, ao fim da tarde, repicaram festivamente, em S. Torcato, os sinos do majestoso Santuário, na altura em que o director do *Notícias de Guimarães*, deslocando-se propositadamente àquela Estância, no cumprimento de uma grata missão que lhe fora confiada, fazia entrega à digna Mesa da Irmandade da importância de quinze mil seiscientos e trinta e seis escudos e trinta centavos, correspondente ao valioso donativo de *18 mil cruzeiros* com que os nossos queridos compatriotas Srs.: Comendador Albano de Sousa Guise, Ricardo Seabra Moura, Adriano Seabra, Horácio Pinto Coelho, Joaquim Fernandes Bordalo e A. Bagueira Leal, residentes no Rio de Janeiro, quiseram concorrer, por intermédio do nosso jornal e dando satisfação a um desejo do ilustre Embaixador de Portugal no Brasil, Senhor Doutor António de Faria, nosso distinto e prestimoso Conterrâneo, para a comemoração do Centenário de S. Torcato.

Ao desempenhar-se da missão que lhe fora confiada, o director do *Notícias* congratulou-se por ser o portador de tão valiosa dádiva e enalteceu o simpático gesto dos generosos benfeitores — um punhado de bons portugueses, admiradores e amigos devotados das belezas e do progresso de Guimarães.

Os mesários presentes agradeceram tão avultado donativo e louvaram os benfeitores.

E entretanto o carrilhão do Santuário, em sinal de regozijo e de agradecimento, executou os hinos nacionais de Portugal e Brasil.

ROTÁRIOS VIMARANENSES

Voltaram a reunir, na quarta-feira, sob a presidência do sr. Dr. José Gonçalves, os rotários vimaranenses, que trataram de diversos assuntos, principalmente os relacionados com a actividade rotária no ano de 1952-53.

Falaram, durante a sessão, os srs. Albano Coelho de Lima, António de Sousa Lima, António Dias de Castro e António Augusto de Almeida Ferreira, secretário, que fez a leitura do expediente, depois de se haver referido às resoluções tomadas na Assembleia do Distrito, realizada ultimamente na Curia.

Avenida Af. Henriques

Já se encontra completa a instalação dos novos candieiros, de acordo com a sugestão feita pelo vereador do pelouro da luz sr. Manuel Alves de Oliveira, e que deve beneficiar muitíssimo a iluminação daquela artéria que liga à estação do caminho de ferro. Os reflectores devem ser colocados dentro de dias, por já se encontrarem na alfândega, sendo provável que a instalação completa se faça ainda antes das Festas da Cidade.

Caixa G. de Depósitos

Estão a ser feitas diligências sobre o local em que deve ser construído o edifício da Caixa Geral de Depósitos, que tanto poderá contribuir para o arranjo urbanístico de Guimarães.

Camionete Bedford Em perfeito estado de conservação, vende-se. Falar ou telefonar para o 4171 — Guimarães. 501

Direcção do Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 14 de Agosto de 1952, pelas 15 horas, na Secretaria do Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Reparação, Adaptação e Construção de anexos no Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia, em Guimarães — 2.ª fase.»

Base de licitação, 328.100\$00 (trezentos vinte e oito mil e cem escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 8.000\$00 (oito mil escudos), mediante guia passada pela Direcção do Asilo de Santa Estefânia, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 h., do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente na Secretaria do Asilo de Santa Estefânia e na Direcção de Urbanização de Braga.

Guimarães, 26 de Julho de 1952.

O Presidente da Direcção
António J. Pereira Rodrigues

Câmara Municipal de Guimarães ANÚNCIO

Concurso público para adjudicação da obra de «Construção do Monumento a Alberto Sampaio»

Até às 15 horas do dia 6 do próximo mês de Agosto do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 16 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação 127.375\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 3.184\$37, o qual será feito até às 12 1/2 horas do dia da arrematação.

O Programa do Concurso e Caderno de Encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Obras deste Município, onde todos os dias úteis, das 9 1/2 às 12 1/2 e das 14 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 17 de Julho de 1952.

O Presidente da Câmara Municipal 505
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Tacos em Madeira para Parquetes (soalhos)

Fabricados com a maior perfeição. Vende a preços baratos, Joaquim Neves, Avenida Conde de Marquês — Guimarães. 279

Quilómetros no Notícias de Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 24, o sr. Carlos Manuel Dias de Castro, filho do nosso amigo sr. Alexandrino Gonçalves da Costa e da sr.^a D. Leonor da Conceição Dias de Castro; no dia 26, a sr.^a D. Maria de Jesus da Silva Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Hilodoro de Freitas Guimarães; no dia 28, as sr.^{as} D. Quitéria Ana Vieira da Cunha Machado Teibão e D. Raquel da Silva Correia Costa, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Alberto Costa, do Porto, e o nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, de Lisboa; no dia 29, mademoiselle Maria Adelaide de Freitas Costa e a menina Maria da Guia Sá Dias, filha do nosso bom amigo sr. Humberto Dias Pereira, e o nosso amigo sr. José Faria de Almeida, comerciante em Santo Tirso; no dia 30, a sr.^a D. Maria das Dores Gonçalves Cardoso, esposa do nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso; no dia 31, o estimado desportista sr. Alberto Augusto; no dia 1 de Agosto, os nossos amigos srs. Salvador M. de Araújo Dantas e Carlos Gonçalves da Silva; no dia 2, a sr.^a D. Rosa Emilia de Freitas Oliveira Cosme, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme, e o sr. Fernando Ramos Camisão.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 24 do corrente, festejou o seu aniversário natalício, completando 7 risonhas primaveras, a interessante menina Graça Maria, estremeçada filha do nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves e de sua esposa a sr.^a D. Inez da Silva Gonçalves. Muitos parabéns.

Delfim de Guimarães — Depois de amanhã, 29, faz anos este nosso querido amigo e conterrâneo, distinto colaborador do nosso jornal, a quem queremos saudar efusivamente num grande abraço, com votos pela continuação de sua preciosa saúde.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, com sua esposa, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Gualdino Pereira.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Heitor Gomes da Silva Guimarães.

— Com suas famílias estão na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Manuel Ferreira Barbosa, de Joane, e Luís Mendes Lopes Cardoso.

— Com sua esposa e filhos está nesta cidade, a passar uma temporada, o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

— Com sua família andou em digressão pelo país, tendo já regressado, a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Alfredo de Carvalho Teixeira Barbosa, comerciante em Amarante.

— A juntar-se a seus pais chegou dos Açores, o menino Fernando Manuel Diniz da Silveira Gomes, filho do nosso amigo sr. Manuel Maria da Silveira Gomes.

— Regressou do Gerez o nosso querido conterrâneo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

— Encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. João Pereira Mendes e Alexandre Figueiredo Guimarães.

— Estiveram entre nós os nossos amigos srs. Manuel Joaquim Pinto e Constantino Lira, de Felgueiras.

— Partiu com sua família para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

— Regressou de Melgaço, onde esteve a fazer uma cura de águas, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Regressaram com suas famílias de Mondariz, Espanha, os nossos prezados amigos srs. Aníbal Dias Pereira, António Faria Martins e Abel Machado Faria.

1.ª comunhão e casamento

No passado dia 16, festa de Nossa Senhora do Carmo, realizaram-se na Capela da casa do Proposto, a 1.ª comunhão da menina Maria Mafalda de Fátima, filha do sr. dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes e de sua esposa a sr. D. Maria da Glória de Jesus de Araújo de Menezes; e o casamento da sr.^a D. Maria das Dores de Araújo, sobrinha dos donos da casa, com o sr. Francisco José Teixeira. Foi celebrante o Rev. P.^o Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca, dig.^{mo} Pároco de S. Paio, que proferiu uma linda e tocante alocução, tendo sido acolitado pelo Rev. P.^o Guilherme da Silva, dig.^{mo} Pároco de Esporões.

Aos comóventes actos religiosos assistiram as famílias, parentes e pessoas amigas.

A música e os cânticos foram belamente executados pelos internados das oficinas de S. José.

No final foi feita a Consagração a Nossa Senhora e dada a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Pedido de casamento

Foi pedida em casamento para o sr. dr. António de Oliveira Faria Fernandes de Freitas, distinto médico, por seus pais o sr. dr. João Fernandes de Freitas e esposa a sr.^a D. Amélia de Oliveira Faria e Freitas, a sr.^a D. Maria da Luz Alves Silva Urzal, gentil filha do sr. dr. Domingos João Urzal, médico e proprietário em Odemira, Baixo Alentejo, e de sua esposa a sr.^a D. Maria da Luz Matos Silva Urzal.

O auspicioso enlace deve realizar-se em Lisboa, por todo o próximo mês de Setembro.

Aos noivos ambicionamos as maiores venturas.

Doentes

Regressou do Porto, onde foi operado, à sua casa desta cidade, o nosso bom amigo sr. David Martins.

— Já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes.

— Também esteve doente o nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima.

— Tem passado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. José Luís Pires.

— Em consequência de uma queda que lhe motivou fractura de um braço, tem estado doente, no Porto,

a menina Milia de Castro Guise, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Do Porto, onde há tempos foi submetido a melindrosa operação, regressou a esta cidade, continuando a experimentar sensíveis melhoras, com o que muito nos congratulamos, o nosso querido amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Vida Católica

A Festividade da Padroeira da Cidade

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira dirigiu aos vimaranenses a seguinte circular: «Aproximam-se o dia 15 de Agosto, consagrado à Assunção da Virgem Maria, Padroeira da cidade de Guimarães.

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, agora eleita, deseja festejar essa data condignamente, de modo a não desmerecer do brilhantismo que tornou essa festa a principal na nossa cidade.

Dois motivos nos levam a este esforço: um religioso e outro histórico.

A Senhora da Oliveira é a guarda da nossa cidade.

Nunca, como hoje se tornou necessário o abrigo do seu manto e a protecção do seu olhar materno. A Oliveira é o símbolo de Paz e todo o mundo sente o desejo ardente dessa tranquilidade espiritual e social que teima em não sorrir aos homens. Guimarães que tão alto sabe levantar o esplendor das suas festas não poderá estar ausente do Altar da Virgem.

Mais ainda, pesa sobre nós uma grande responsabilidade histórica.

Ali, junto do seu altar, nasceu o Burgo Vimaranense; ali bebeu Afonso Henriques a inspiração do seu patriotismo; ali veio D. João I, agradecer o milagre da vitória; e tantos outros factos que a história não regista, mas que a alma vimaranense sente profundamente.

Não podemos quebrar o fio de tão gloriosa tradição e por isso vimos pedir a todos os vimaranenses o auxílio carinhoso que alivie um pouco a nossa espinhosa missão.

A Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira carece de fundos monetários que tornem possível o brilho da sua festa. Além disso, no

arranjo, que se tornava urgente, das instalações da respectiva Irmandade, estão-se gastando muitos milhares de escudos.

E dizemos urgente, porque era necessário velar pela conservação das alfaias, riquíssimas e insubstituíveis, e dispor de sala condigna, embora pobre, para os trabalhos da Irmandade.

Tudo isto nos obriga a bater à vossa porta, certos de que a vossa amizade e compreensão, não deixarão sem resposta o nosso apelo.

Desde já agradecidos, pedimos para vós as bênçãos materiais da Senhora da Oliveira.

Guimarães, Julho de 1952.

A Mesa: Francisco José da Silva Guimarães, Carlos Alberto Cardoso, Joaquim António da Cunha Machado, Padre dr. José de Jesus Ribeiro, Domingos António Leite de Freitas, José Alves de Almeida Araújo e João Ribeiro da Costa.»

Oportunamente publicaremos o programa.

Santa Ana

A Irmandade de Santa Ana, erecta na igreja de S. Francisco, manda celebrar no dia 26, às 7,30 horas, a missa estatutária em honra da Padroeira, em seu altar privativo.

Falec. e Sufrágios

Augusto José Borges

Contando 86 anos de idade finou-se no domingo, o estimado proprietário e antigo oficial de diligências sr. Augusto José Borges, pai das sr.^{as} D. Angelina Augusta Borges e D. Maria de Belém Borges; sogro dos srs. João António Sampaio e Manuel Xavier de Carvalho, e avô das sr.^{as} D. Maria da Natividade Xavier de Carvalho e D. Maria Amélia Borges Sampaio e dos srs. Lino Afonso Xavier de Carvalho, João Afonso Xavier de Carvalho e Alberto Adelino Sampaio.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, realizou-se na 2.^a-feira, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco, de onde o cadáver, que se achava encerrado em uma urna de mógo, foi, após a missa do corpo presente e os officios fúnebres, removido, em carro funerário, para o cemitério Municipal, tendo tomado parte no préstito muitos automóveis.

No templo organizou-se um único turno constituído por representant-

tes das Mesas das Ordens de S. Francisco e S. Domingos e das Irmandades dos Santos Passos e Misericórdia.

Aquelas e outras corporações religiosas, assim como as instituições de caridade, estiveram largamente representadas no funeral.

A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Carlos Saraiva que, por sua vez, a entregou ao genro do finado, sr. João António Sampaio.

A família dorida apresentamos condolências.

José de Castro

Finou-se, com 76 anos, na sua residência na freguesia de S. João de Ponte, o sr. José de Castro, pai dos srs. Adelino de Castro Costa e António de Castro, industriais de madeiras nesta cidade, e José de Castro Costa, aos quais, assim como à restante família dorida, apresentamos condolências.

O seu funeral, que se efectuou na igreja paroquial daquela freguesia, esteve bastante concorrido.

Dr. Manuel Francisco Dias de Araújo

Na sua casa de Vila Meã, freguesia de S. Martinho do Conde, deste concelho, faleceu confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, o nosso querido amigo sr. dr. Manuel Francisco Dias de Araújo, médico, marido da sr.^a D. Maria Martins de Araújo, pai do sr. dr. Fausto Martins Dias de Araújo, aluno do 5.º ano de medicina da Universidade de Coimbra, genro do sr. Rodrigo Martins de Oliveira e Sousa, cunhado das sr.^{as} D. Guilhermina Martins Machado, D. Suzanne Buridant Martins e D. Olinda Alves Martins, e dos srs. Coronel Cipriano Martins, Duarte Martins, Albano Martins e Horácio Machado.

O extinto era pessoa que, pelo seu trato afável e pelas suas altas qualidades de carácter, contava naquela freguesia e redondezas assim como nesta cidade onde era geralmente conhecido, as maiores relações e simpatias.

O seu funeral, que constituiu uma invulgar manifestação de saudade, efectuou-se ontem naquela freguesia.

A família dorida apresentamos as mais sentidas condolências.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das Instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

10)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Vizela — S. Faustino. — Nas Inq. de 1220 e 1258: De Santo Frausto; nas de 1290: de sam frausto de Riba dauzellia; nas de 1304: sam ffrausto de Riba da vizela. Nas Inq. complementares ou suplementares (no doc. CXCIV do Vim.) e na rubrica de Ripa Vizella (pág. 182) menciona-se o lugar de torzi e o casal Torzi, que fica em S. Faustino de Vizela. (Leite de Vasconcelos — Antrop. Port., pág. 550). (4)

Dos vários documentos, de cujo texto nos servimos como guia anciano neste errar do pensamento curioso para ainda antes do primeiro milénio da nossa era e seus primeiros anos, os quais, formando a massa histórica do *Vimaranis Monymta*, constituem o poderoso alicerce de Guimarães e seu Termo, verificamos:

Flomarico e sua mulher Gundila, Scelemondo e sua mulher Astragundia, que haviam tomado em presúria, com o Príncipe Adefonso e o Conde Lucídio Vimariani, a *villa negrellus*, nesta edificaram, além da sua casa, uma igreja, onde, à sua morte, queriam ter sepultura (870) — trata-se da freguesia do Paraíso e da sua igreja paroquial de S. Miguel.

O Presbítero Belisário vendeu ao Presbítero Gundesindo a igreja de S. Miguel Arcanjo, fundada in *villa Palatiolo*, nas fraldas do Monte de Santa Marta, no ano de 924 — ou seja a quinta de Paço (nome, como o de Paço, significadamente indicativo da ocupação romana) em S. Vicente de Oleiros.

Ranemiro, que é Ramiro II, doa, em 926, a sua irmã colação Mumadona e marido Ermegildo, a importante *villa creximir* — e assim temos a constituir-se a freguesia de Creixomil.

Parece haver sido, ao menos assim pode inferir-se do exarado em várias passagens escriturais, por desejo e vontade do mesmo Ranemiro, valente guerreiro, político ambicioso e herói cruel, no uso bárbaro daqueles bárbaros tempos (... é o caso de dizer-se: não desfazendo...), mas timorato do Juízo Final e inclinado de afeições àquela a quem ele chamava «conlaza nostra», que Mumadona edificou — ou pôde satisfazer seu voto de edificar — o Mosteiro de Santa Maria (mais propriamente, então de S. Salvador e Santa Maria), em Vimaranes, para o qual logo contribuiu com várias dotações entre os anos de 931 a 950.

Falecido Ermegildo, Mumadona faz com os filhos, que desse matrimónio houvera — Gunsalo, Didaco, Ranimiro, Onecha, Dom Nuno e Arriane — um acomodo de partilhas, em que se abrangem, entre outros, vilas e bens: nas freguesias de Atães, Barrosas (Santa Eulália, em que Mumadona já tinha meação, por contrato celebrado em 949 com Godon), Nespereira, Taboado (S. Cipriano). (Ano de 950).

Mais ou menos por então, Ranemiro dota mais o Mos-

teiro de Vimaranes com o Mosteiro de S. João Baptista *prope ponte petrina*, cerca da ponte de pedra — em S. João de Ponte. (É o doc. VIII do Vim., com a data de 957, mas, como adverte Alfredo Pimenta (História — in *Guimaraes* — pub. com. dos Cent.), nessa data Ramiro já não era Rei, e como, entre os confirmantes, figura Oveco, Bispo de Leão, que faleceu em 950, o doc. não pode ser posterior a esta data).

Mumadona manda lavrar em 959 (completado em 968) o seu primeiro testamento, em que deixa a sua filha Oneca a *villa vimaranes* e piamente demonstra o seu cuidado pelo Mosteiro, aí levantado, e nessa repartição e segurança encontramos a *villa de assoredi* (a freg. de Azurém), a *villa cecilii* (em Azurém), *Gumilanes* (Gominhões), *atanes* (a freg. de Atães), *Subratello* (Sobradelo), *atanagildi* (Tagilde) e a *villa pradanoso* (Padroso, em Tagilde), *Penacoua* (Penacova), além de Palatiolo (em Fermentões ou em Oleiros?), *Antemiri* (Antemil, em Pencilo).

Vimos como Astrulfo e Nomina foram contratados por Zamário e Farega para os cuidarem em suas pessoas e bens in *villa de sancto martino*, e venderam a estes outras suas herdades na mesma vila (956—960): vindo a formar-se a freguesia de Fareja; Transmiro ou Frater Trasmiro, em 1008, deixa a Honorico e ao Mosteiro Vimaranense as suas duas porções na terra de Farega, que desta havia herdado com seu congermano Aluarde, presbítero.

Flamula, sobrinha de Mumadona, concede, em 960, ao Mosteiro de Vimaranes *villa cersaria, sanguetum* e *villa nova* (a freg. de Vila Nova de Sande). A leitura deste doc. tem de completar-se com outros, nomeadamente um de 994, o da Condessa Dona Gonzina (o XIX do Vim.).

Do que se passou com Moreira de Cónegos — a *villa moraria*, a *morarie fundo*, que faz parte da amplíssima doação feita ao Mosteiro Vimaranes por Gundisalvo Menendi, em 983 — dão-nos conta documentos já referidos dos anos de 961, 964, 968, 1008 e 1036.

Idiberto e Fradagunda venderam a Casa de Vimaranes a Igreja de Santa Eulália de Nespereira in *villa nesparia* (973); anos depois (1009) a Condessa Mumadona adquire, por compra, a *villa de eluerto*, na vila chamada nespereira — a freguesia de Nespereira. (Sou levado a crer que, nestas vendas de igreja, além da própria igreja, o que representava a possibilidade de um senhorio espiritual da maior importância política e mesmo económica, se incluíam terras anexas ou a ela affectas; como parece tratar-se, relativamente à compra feita por Mumadona, de uma vila a que deixara vinculado seu nome aquele mesmo Idiberto). Essa compra abrangeu ainda o casal de Britelo, na freg. de Gandarela.

Na doação de Gundisalvo (983 — doc. XVII do Vim., a que se não tem ligado o interesse que de facto reveste), vemos que figuram bens, que ele havia comutado com a sua cognata Adosinda, após a morte do seu germano Ranimiro, como o *predio cajide* (Caide?), e *Villam de Armiri*, que fora de Guntina, ama do Rei, nutricem Regis e outros de Fafila e Visclario, junto à igreja Sancti Martini Episcopi (identificada pelo *Abade de Tagilde* como sendo a de S. Martinho do Conde) e ainda em *Villa Cova, Negrellus, Barrosas* e *Moraria*.

Por seu testamento, Gonta (1008), deixa a Santa Maria a sua porção de bens (explicando, relativamente a cada um, como os possuía) na *villa osgildi* (Gilde, em S. Torcato), na *villa de cagiti* (Caide, em Atães), na *villa trepezeto*

(Terpecido, em Fermentões), a *villa de siluareles* (ainda não rigorosamente identificada) e in *portela mortaria* (a Portela de Mortelras).

O Abade Honorico, do Mosteiro Vimaranense, a que parece ter-se dedicado com actividade de bom administrador, adquiriu, por compra feita ao padre chamado lunas ou Junas e a seus filhos Martinu e Todenando (1013) herdades in *villa de sancto martino* (S. Martinho do Conde): é o mesmo Abade quem, em nome da congregação do mosteiro, lavra escritura, em 1028, com Godestevo Loueriguiz e seus herdeiros, que eram «incommuniatos» de Mumadona e da casa de vimaranes, o pacto relativo a Penacova e Freitas.

Data de 1043 a carta de venda da vila *Candanoso* e sua igreja de S. Tiago ao Abade Pedro, do Mosteiro de Guimarães, acrescida por nova compra em 1053: e deste mesmo ano é o testamento de Arias e Placia, conhecida por Matre Suariz, relativo à *villa negrellus* (que é, hoje, como sabemos, a freg. de S. Miguel do Paraíso, e que fica, assim, a pertencer a Santa Maria de Guimarães, na parte àqueles relativa). E é o mesmo Abade Pedro, em instrumento de 1058, que adquire a segurança das villas *varzenelas* e *castelanus* (a freguesia de Castelões e o seu lugar da Varziela).

Quanto a Matamá, lembremos o que se passara entre os irmãos Fagildo e Suário em 1050, que terminou com a carta de agnação da villa de matamá à casa de vimaranes e que o mesmo Fagildo, oito anos depois, dispôs das suas herdades em Matamá, Abação e Morteira para o mesmo Cenóbio Vimaranense.

E chegou a vez de retermos um doc. interessantíssimo, podendo, não ousoamente, reputar-se mesmo como dos mais importantes e fundamentais para a história dos primeiros tempos de Guimarães. Por qualquer das muitas circunstâncias que tornavam, em tão sucessivas como repentinas convulsões políticas, precário e inseguro o domínio pacífico dos bens, e para que não se reputasse ambígua, antes notória e segura, a forma — a deixa testamentária — com que, por sua morte, Ranimiro dotara o *arcisterium Vimaranes*, edificado por Mumadona devota, procedeu-se, em 1014, ao exacto arrolamento desses bens. Nesse doc. figuram como firmantes e confirmantes Adefonso rex, da prole de Fernando e da Rainha Sancia (que deve ser, portanto, Afonso IV — que só começou a reinar no princípio do ano de 1079), Vermudus rex (Vermudo III, filho de Afonso V, à data do doc. Rei de Leão, e que sucedeu a este?), Fernando Príncipe, Sancia Sainha, Dona Tuta, Ariani Bispo, Pelágio Guntemiriz, Munio Ueniegas, Egas Menendi, etc. (4)

Continua.

(1) Gama Barros, na *História da Administração Pública em Portugal*, em nota VII, no vol. IV, a pág. 128, dá uma pequena relação dos lugares ou vilas (nas Inq. de 1220) a que correspondem hoje lugares ou vilas que são cabeça de freguesia.

(2) Sobre estes nomes antigos pode ver-se o magistral estudo do Dr. José Joaquim Nunes — *Os nomes do baptismo* — Sua origem e significação — *Revista Lusitana*, vol. 51 e seg.

Sobre a origem dos nomes das freguesias, alguns acrescentos, correcções ou outros modos de ver, dignos de atenção, terei a fazer no decurso destas páginas. E', nesse assunto, obra de grande autoridade a do Dr. Joaquim da Silveira — *Toponímia Portuguesa*, in *Revista Lusitana*, vol. 24 e seg.

Disse-me, há dias, Alberto Vieira Braga que uma ilustre senhora do nosso concelho, Licenciada em Letras pela respectiva Faculdade, na Universidade de Coimbra, tem uma excelente dissertação sobre toponímia e onomástica. Ouso pedir-lhe e incitá-la à sua publicação,

ARMINDO PORTAS & SOBRINHO, L. DA

com sede no lugar da Baganheira
São Miguel das Caldas

VIZELA — GUIMARÃES

Faz-se público que, por escritura de 15 de Julho de 1952, lavrada por mim notário a folhas 67 do meu livro de notas n.º 457, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre Armindo Portas, que também usa o nome de Armindo Francisco Portas, casado, proprietário, morador na vila de Vizela, freguesia de São Miguel das Caldas, deste concelho, e Armindo Amadeu Duarte Pedras, casado industrial, morador no lugar da Baganheira, dita freguesia, sob as clausulas constantes dos artigos seguintes.

Primeiro

A firma adoptada é Armindo Portas & Sobrinho, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento industrial no lugar da Baganheira, Vizela, freguesia de São Miguel das Caldas, concelho de Guimarães, terá o seu começo no dia um de Agosto de mil novecentos e cinquenta e dois e a sua duração é por tempo indeterminado.

Segundo

O seu objecto é a indústria de colchas, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, da concordância de ambos os sócios.

Terceiro

O capital social é da quantia de trezentos e cinquenta mil escudos, assim distribuídos: duzentos e cinquenta mil escudos pertencentes ao sócio Armindo Portas, integralmente realizado em dinheiro; e cem mil escudos pertencentes ao sócio Armindo Amadeu Duarte Pedras, representados pela cedência de todos os direitos de alvará da sua fábrica da Baganheira, conforme autorização de Sua Excelência o Ministro da Economia, e por todos os respectivos maquinismos, o que tudo consta do inventário, do conhecimento do sócio Armindo Portas.

Quarto

Ambos os sócios são administradores e gerentes da sociedade, podendo, assim, qualquer deles usar da firma social, a qual poderá ser empregada nas operações sociais.

Quinto

Nenhum dos sócios poderá fazer uso da firma em assuntos estranhos à sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações e quaisquer outras responsabilidades semelhantes.

Sexto

Quando a caixa social necessitar de algum suprimento poderá este ser feito por todos ou qualquer um dos sócios, sem vencimento de juros.

Sétimo

No caso de falecimento ou saída de um dos sócios, o outro pagar-lhe-á ou aos seus herdeiros tudo quanto lhes pertencer, segundo o último balanço, acrescido da importância proporcional ao tempo decorrido com base nos resultados do ano anterior, devendo o pagamento ser efectuado no prazo de um ano e em quatro prestações iguais e trimestrais, representadas por letras do aceite da sociedade, com fiador idóneo.

Oitavo

Os lucros e as perdas serão

Câmara Municipal de Guimarães**EDITAL**

Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal deste Concelho, em sua reunião ordinária de 9 do corrente, se procederá à venda, em hasta pública, no dia 30 de Julho corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara, dos talhões dos terrenos marginais da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco e Rua Dr. João Antunes Guimarães, desta cidade, cuja base de licitação é a seguinte:

Talhão n.º 27 da Avenida Eng.º Duarte Pacheco	17.050\$00
Talhão n.º 28 da Avenida Eng.º Duarte Pacheco	19.800\$00
Talhão n.º 29 da Avenida Eng.º Duarte Pacheco	20.640\$00
Talhão n.º 3 da Rua Dr. João Antunes Guimarães	22.400\$00

Mais faz público que estes talhões serão adjudicados ao concorrente ou concorrentes que maior lance oferecerem, reservando-se a Câmara o direito de não promover a adjudicação caso isso lhe venha a convir.

As condições para a venda destes talhões encontram-se na Repartição de Obras da Câmara, todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, 10 de Julho de 1952.

O Presidente da Câmara Municipal 501

Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha.

Para o seu Bêbé

Tem V. Ex.ª na Casa Jaime um grande sortido de carrinhos, cadeirinhas e triciclos desde esc. 75\$00. Para V. Ex.ª tem também finissimo sortido dos melhores perfumes, batons, cremes, vernizes, rouges e brilhantinas. Modernas meias e luvas. Objectos para brinde. Na Casa Jaime ao Toural.

HOTEL DAS TERMAS CALDAS DAS TAIPAS

Aberto todo o ano, desde 29 de Junho, com gerência a cargo de Paulino Ferreira Leite, ex-gerente de vários Hotéis e Restaurantes do Norte. 287
Óptimas instalações. Tratamento modelar. Modicidade em preços.

No Toural

Na Casa Jaime encontra V. Ex.ª um grande sortido de óculos para sol e ótica médica das melhores marcas estrangeiras. Execução de receituários médicos. Consertam-se óculos. Na Casa Jaime ao Toural.

suportados por ambos os sócios na proporção das suas quotas.

Nono

Anualmente será dado um balanço que será encerrado em trinta e um de Dezembro.

Décimo

Em tudo o mais não expressamente previsto regularão as disposições legais aplicáveis.

Secretaria Notarial de Guimarães, 22 de Julho de 1952.

O Notário, 508

a) Eduardo Borges Vieira
de Mascarenhas.

TELEFUNKEN

O melhor Aparelho de Rádio

Agência em Guimarães:

CASA DAS NOVIDADES

Telefone, 4350

Rua da Rainha

TELE { fone, 4609.
gramas: CARI

PEVIDÉM — PORTUGAL



CASIMIRO RIBEIRO
OBRAS PÚBLICAS - EDIFICAÇÕES GERAIS

SE SOIS SENSATOS

E ACREDITAIS QUE A HONESTIDADE NÃO É LETRA MORTA, OUVI...

... UMA LEMBRANÇA

O MEU ORÇAMENTO NÃO CUSTA DINHEIRO

... UMA OPINIÃO

NÃO O DISPENSEIS PARA DECIDIR SOBRE A ADJUDICAÇÃO DA VOSSA OBRA.

CARI AGUARDA-VOS



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

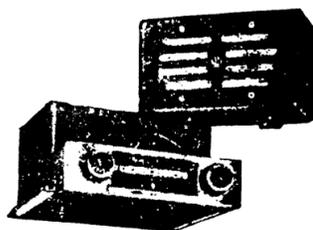
UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"



Rádio-Receptores Ingleses

de suprema qualidade

Modelos de Mesa
Radiogramofones
Portáteis de Mala
Modelos para bateria
e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:



ELECTRORIA, Lda

R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

AGENTE EM GUIMARAES:

JOÃO DA COSTA

Técnico de Rádio graduado pela NATIONAL SCHOOLS

CONCEIÇÃO

TELEFONE, 40522

FERNANDO AYRES

ADVOGADO

TELEF. { Escritório, 4473
Residência, 40295

GUIMARÃES

AGRADECIMENTO

Guimarães, 16 de Julho de 1952.

Aos Ex.ªs Srs.

Administradores da Companhia
de Seguros «DOURO»

PORTO

Com os meus cumprimentos, venho agradecer a correcção impecável e a prontidão que V. Ex.ªs puseram na liquidação da indemnização do meu prédio da Rua da Liberdade desta Cidade, seguro na v/ Companhia.

Com os meus protestos da maior consideração, creiam-me

Mt.º At.º Ven.º e Obg.º

a) Fernando Ayres.

(Segue-se reconhecimento)

ÓPTICA

Encontra-se variado sortido deste artigo e os menores preços, na Secção de Óptica da **Ouivesaria José Fernandes**, à Rua Paio Galvão, nesta cidade.

Consertam-se todos os objectos deste artigo e aviam-se receituários médicos.

COMPRE DE REPENTE... PAGUE SUAVEMENTE

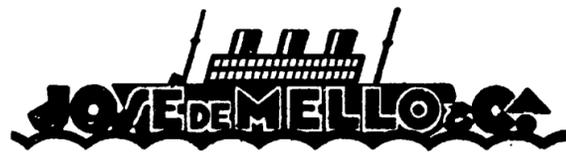
A. Gouveia vende com facilidades de pagamento: RÁDIOS, desde 85\$00 mensais. FRIGORÍFICOS, desde 3.790\$00 em 18 prestações. CILINDROS ELÉCTRICOS, VENTILADORES, FOGÕES ELÉCTRICOS, desde 1.200\$00. FERROS ELÉCTRICOS, CANDEEIROS, etc...

A. GOUVEIA

Avenida Conde de Margaride — Telf., 40436

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domílcillo.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Ofertas e Procuras**Quinta — Compra-se**

Nas regiões de Guimarães, Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Cabeceiras, Santo Tirso, Barcelos e Ponte do Lima.

Dirigir carta indicando produção em cereais e vinho e preço a Francisco Alves de Carvalho, Bairro, Minho II, Vila Nova de Famalicão. Não se trata com intermediários. 509

No Pevidém — Guimarães

Casa, vende-se, recentemente construída, com 8 divisões no 1.º andar e grandes lojas, bom quintal, tanque e abundância de água, — quarto de banho e telefone.

Para rendimento, grande estabelecimento, pensão ou habitação. Pode interessando facilitar-se parte do seu custo (Cooperativa). Para ver, no lugar do Crasto, Pevidém. Tratar largo da Oliveira, 33 — Guimarães. Telef. 40519.

Vende-se Uma casa de 3 andares com água e luz n.º 20 e na Rua Egas Moniz. Falar na Redacção. 289

Hospedagem Casal novo e sem filhos pretende hospedagem em casa particular. A nossa redacção informa. 288

Propriedade Vende-se no lugar de Espariz de Cima, freguesia da Costa. Tem casa e terreno de cultura e vinho. Falar com Maria Paula, no mesmo lugar, das 8 às 12 horas. 291